

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

GABRIELLE DA SILVA DIAS DOS SANTOS
SARAH PRADO MOURA
TAIS ALBERICE COPERTINO

**PRIMEIROS SOCORROS: O ENFERMEIRO NA CAPACITAÇÃO DE
DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

VOLTA REDONDA
2021

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**PRIMEIROS SOCORROS: O ENFERMEIRO NA CAPACITAÇÃO DE
DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do UniFOA, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Alunas:

Gabrielle Da Silva Dias dos Santos.

Sarah Prado Moura

Tais Alberice Copertino

Orientadora: Prof. Dra. Lucrécia Helena Loureiro

Co-orientadora: Prof. Dra. Ilda Cecília Moreira da Silva

VOLTA REDONDA
2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

Alunas:

GABRIELLE DA SILVA DIAS DOS SANTOS

SARAH PRADO MOURA

TAIS ALBERICE COPERTINO

Título:

PRIMEIROS SOCORROS: O ENFERMEIRO NA CAPACITAÇÃO DE DOCENTES
DO ENSINO FUNDAMENTAL

Orientadora:

Prof. Dra. Lucrécia Helena Loureiro

Co-orientadora:

Prof. Dra. Ilda Cecília Moreira da Silva

Banca Examinadora:

Prof. Márcia Figueira Canavez

Prof. Mariana Emilia da Silveira Bittencourt

Dedicamos este trabalho a nossa família, aos amigos que nos apoiaram e ao demais que contribuíram para este momento.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus que nos permitiu chegar até aqui, agradecemos aos nossos pais e amigos pelo apoio durante o curso, agradecemos aos professores que nos transmitiram conhecimentos e por acreditarem em nossa capacidade e agradecemos a nossa orientadora Dra. Lucrécia Helena Loureiro, co-orientadora Dra. Ilda Cecília Moreira da Silva e o enfermeiro mestrando Davison Pereira por nos orientar, capacitar e confiar em nossa capacidade para a conclusão deste trabalho.

RESUMO

Para um atendimento eficiente e eficaz em caso de acidentes com alunos da educação infantil, é necessário que os professores estejam aptos e seguros para prestar o primeiro atendimento, tendo em vista que esses profissionais estão em contato direto com estes alunos durante todo o período letivo. Desta forma, torna-se fundamental o conhecimento básico de primeiros socorros para os professores. O estudo teve por objetivo avaliar se os professores da educação infantil estão preparados para prestar os primeiros socorros em caso de acidentes no ambiente escolar. Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória e descritiva, com caráter e abordagem quantitativa. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de ética em pesquisa (CEP/UniFOA) sob o CAAE: 25996919.2.0000.5237. A amostra contou com a participação de 66 (100%) professores, destes, 04 (6%) não atenderam aos critérios de inclusão e foram excluídos. A pesquisa contou com 62 (94%) participantes, a grande maioria, 35 (56,4%), do município de Volta Redonda, 14 (22,6%) do município de Barra Mansa, 09 (14,5%) de Angra dos Reis e 04 (6,5%) de Paraty. Nota-se que os professores que atuam na educação infantil em sua maioria são do sexo feminino (98,4%) e com a idade entre 20 e 49 anos (74,2%). Relataram que durante a sua formação não tiveram nenhuma orientação de primeiros socorros e os acidentes mais comuns já presenciados (cortes, fraturas e engasgo). Conclui-se que é necessário um treinamento em primeiros socorros para que os professores possam prestar uma assistência adequada as crianças antes do atendimento hospitalar.

Palavras-chave: Acidentes; Crianças; Educação Infantil; Primeiros Socorros; Professores.

ABSTRACT

For an efficient and effective service in case of accidents with early childhood education students, it is necessary that teachers are able and safe to provide the first service, considering that these professionals are in direct contact with these students throughout the school term. In this way, basic knowledge of first aid for teachers becomes essential. The study aimed to assess whether early childhood education teachers are prepared to provide first aid in case of accidents in the school environment. It is an exploratory and descriptive research, with character and quantitative approach. The research was authorized by the Research Ethics Committee (CEP/UniFOA) under CAAE: 25996919.2.0000.5237. The sample included the participation of 66 (100%) teachers, of which 04 (6%) did not meet the inclusion criteria and were excluded. The survey had 62 (94%) participants, the vast majority, 35 (56.4%), from the municipality of Volta Redonda, 14 (22.6%) from the municipality of Barra Mansa, 09 (14.5%) from Angra dos Reis and 04 (6.5%) from Paraty. It is noted that teachers who work in early childhood education are mostly female (98.4%) and aged between 20 and 49 years (74.2%). They reported that during their training they had no first aid orientation and the most common accidents they had ever witnessed (cuts, fractures and choking). It is concluded that training in first aid is necessary so that teachers can provide adequate assistance to children before hospital care.

Keywords: Accidents; Kids; Child education; First aid; Teachers.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 Acidentes escolares	14
2.2 Treinamento em Primeiros Socorros	15
2.3 Capacitação de professores	16
2.4 Enfermeiro nos primeiros socorros: capacitação de professores da educação infantil.	18
3 METODOLOGIA	19
3.1 População do estudo	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
6 REFERÊNCIAS	27

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 - Resultados dos participantes sobre o município em que reside, Volta Redonda/RJ, 2021.	21
Gráfico 2 - Respostas dos participantes sobre a idade, Volta Redonda/RJ, 2021	22
Gráfico 3 - Resultados dos participantes sobre o sexo, Volta Redonda/RJ, 2021.....	22
Gráfico 4 - Resultados dos participantes sobre o tempo de magistério, Volta Redonda/RJ, 2021	23
Gráfico 5 - Resultados dos participantes sobre a escola em que atua, Volta Redonda/RJ, 2021	23
Gráfico 6 - Análise quanto a formação acadêmica e capacitação, Volta Redonda/RJ, 2021	24
Gráfico 7 - Quantitativo de acidentes presenciados, Volta Redonda/RJ, 2021	24
Gráfico 8 - Quantitativo de acidentes mais comuns, Volta Redonda/RJ, 2021.....	25
Gráfico 9 - Quantitativo sobre o preparo em prestar primeiros socorros em acidentes com crianças.....	26

APÊNDICES

APÊNDICE 1.....	31
APÊNDICE 2	33

1 INTRODUÇÃO

Compreende por primeiros socorros o atendimento inicial de emergência realizado pela sociedade em geral a pessoa que esteja ferida, no intuito de auxiliá-la a se recuperar ou manter sua sobrevivência até a chegada de profissionais especializados.

Para alguns autores, os primeiros socorros não substituem o médico ou o serviço de urgência e emergência, eles se fundamentam na obtenção de assistência qualificada prévia em todos os casos de lesão grave (CAMBOIN; FERNANDES, 2016; FALCÃO; BRANDÃO, 2010).

Ao se deparar com uma emergência o ímpeto em socorrer é o que incentiva parte da população a ajudar o indivíduo acidentado. Todavia, algumas decisões são fundamentadas em saberes comuns.

No ambiente escolar, a curiosidade das crianças expõe-nas a situações de risco, sendo necessária a atuação em suporte básico de vida por parte dos docentes caso algum acidente ocorra. Diante de uma emergência, o professor passa pelo estresse de ser o responsável pela criança naquele contexto, tendo que socorrê-la de imediato e solicitar atendimento do serviço de emergência, quando necessário. Neste momento a sensação de impotência e despreparo é comum, gerando um estresse ainda maior (SENA; RICAS; VIANA, 2008).

Acidentes no ambiente escolar têm sido descritos na literatura e ocorrem com maior frequência em creches e pré-escolas, entre a faixa etária de 0 a 6 anos, fase na qual a criança se encontra em constante descoberta dos objetos que estão ao seu redor, necessitando, por isso, estar sob constante vigilância (CABRAL; OLIVEIRA, 2019; BEM *et al.*, 2008; DIAS *et al.*, 2013).

As intervenções realizadas no atendimento em primeiros socorros podem ser consideradas difíceis. Para entender o processo de ensino aprendizagem que inclui estas ações é preciso compreender o seu seguimento, bem como suas dificuldades,

que podem, após sua identificação, serem sanadas por meio de capacitações promovidas por profissionais de saúde, dentre eles o profissional de Enfermagem.

A Enfermagem pode ser definida como a arte do cuidar, tendo como um dos objetivos principais a promoção em saúde da sociedade ao qual está inserida, podendo atuar em diversas áreas, tais como assistencial, administrativa e gerencial. O profissional de enfermagem deve possuir um pensamento crítico, ter um compromisso ético, ser capaz de gerir riscos e solucionar problemas.

Segundo Cortes e Moraes (2016), o Enfermeiro tem a função de proporcionar cuidados como um instrumento que tem como objetivo melhorar a qualidade de vida do indivíduo. O profissional de enfermagem está direcionado para o cuidar e atua de forma completa nas atividades voltadas para educação em saúde. Embora possuam uma exaustiva carga de trabalho, os enfermeiros buscam sempre estarem preparados para prestar o melhor atendimento, tratando o paciente com empatia, ética e zelo. O Enfermeiro na sua função de educador tem a capacidade de criar estratégias que alcancem diversos público de classes sociais distintas. Em seu campo de atuação alcança pessoas em suas singularidades, de acordo com suas necessidades biopsicossociais.

Neste cenário das ações em Educação em Saúde, está inserido o trabalho do enfermeiro, que aplica vários meios para transmitir o conhecimento ao indivíduo. Seu propósito é oferecer orientações, esclarecer dúvidas, prevenir doenças e contribuir para uma melhor qualidade de vida. Por esta razão o enfermeiro pode utilizar vários recursos didáticos e tecnológicos embasados no conhecimento científico para troca de informações em palestras, rodas de conversa, capacitações, entre outros.

Durante as ações de Educação em Saúde é necessário que o enfermeiro não se limite às práticas de ações educativas em sua área específica, faz-se necessário também que ele busque enfatizar a promoção da saúde, desenvolvendo estratégias que melhorem a comunicação e a compreensão do público a que se destina assegurando uma assistência de qualidade.

Para Silva *et al.* (2015), o enfermeiro deve estar à frente do processo de educação permanente. É relevante que seja inserido nesse processo a prática

baseada em evidências, melhorando o processo de educação. Ocasionalmente o crescimento pessoal do enfermeiro e melhorando a qualidade da assistência. O enfermeiro educador busca a construção do saber e procura práticas que beneficiarão a preservação da saúde e o autocuidado da população.

Segundo Silva *et al.* (2017), a escola de educação infantil pode ser tida como um campo de prática assistencial da enfermagem que possibilita a articulação de ações promotoras de transformação, podendo juntar a pesquisa e o ensino, beneficiando a troca de saberes.

A educação infantil estabelece a primeira fase da educação básica, compreendendo crianças de 2 a 4 anos. Trata-se da abordagem da evolução destes em alguns aspectos, sendo ela física, psicológica, intelectual e social inseridas na sociedade.

As escolas que promoverão esses conceitos têm como responsabilidade primordial: oferecer em seu ambiente um local seguro e com profissionais instruídos no que tange a todo o processo sobre saúde e educação (PEREIRA, 2020).

Nas escolas, as crianças permanecem, em grande parte, a maioria do período diário, chegando a ficar uma jornada de 12 horas sob os cuidados dos professores de educação infantil, ou seja, desde muito cedo as crianças já estão frente à escolarização (PEREIRA, 2012).

Qualquer situação não proposital que resulta em lesões em ambientes domésticos ou escolares, denomina-se acidente. Estas circunstâncias não proposital, mesmo que aparentemente inevitáveis, devem ser prevenidas ou reduzidas ao identificar a iminência desses infortúnios. Com isso, torna-se necessário criar um ambiente que proporcione segurança para o convívio destas crianças.

Lino *et al.* (2018), afirmam que no espaço escolar, os acidentes são uma preocupação constante, sendo necessário que os professores saibam como evitá-los e como realizar os primeiros socorros, impedindo complicações decorrentes de ações inadequadas.

Neste contexto, educadores de unidades pré-escolares necessitam de apoio e incentivo acerca da realização de capacitações sobre primeiros socorros em crianças, no caso de acidentes, devido à insegurança ou até mesmo desconhecimento sobre as intervenções no suporte básico de vida.

Estabelecida em 2018, a Lei 13.722/18, Lei Lucas, sancionada em tributo ao menino Lucas Begalli Zamora de 10 anos que veio a óbito em setembro de 2017 por não haver pessoas capacitadas para prestar primeiros socorros no momento em que ele se engasgou enquanto lanchava durante um passeio escolar.

Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Lei nº 13.722 (BRASIL, 2018).

A perspectiva de desenvolver esta pesquisa surgiu com a percepção da importância dos primeiros socorros, entendendo a fragilidade infantil e altos casos de acidentes. Identificou-se a necessidade em compreender a incidência dos acidentes sofridos por crianças na idade pré-escolar, questionando se há a capacitação dos profissionais da educação acerca de primeiros socorros.

A pesquisa tem como ponto principal contribuir para o ensino de enfermagem, trazendo uma reflexão, por parte dos leitores, sobre a importância da conduta do enfermeiro na capacitação de professores frente aos primeiros socorros junto às crianças da educação infantil.

A profissão de enfermagem se compromete com a situação coletiva. O profissional enfermeiro está à frente dos serviços de educação continuada nos estabelecimentos de saúde, podendo ser um multiplicador no ensino de primeiros socorros a população.

Portanto, torna-se relevante a busca por analisar a necessidade da inserção dos profissionais de enfermagem no âmbito escolar, no intuito de enfatizar o enfermeiro como protagonista da educação continuada, na prevenção e promoção da assistência aos primeiros socorros infanto-juvenis.

O objeto de estudo da pesquisa são os professores da educação infantil e os cuidados em primeiros socorros a crianças pré-escolares. Diante do exposto, surge como questões norteadoras: Qual o conhecimento dos professores da educação infantil acerca dos primeiros socorros em crianças na idade pré-escolar? Qual a relevância do profissional enfermeiro no treinamento em primeiros-socorros nas escolas?

Para responder essas questões, surgem como objetivo da pesquisa, identificar e notificar os principais acidentes ocorridos em ambientes escolares; apontar se professores que atuam ministrando aulas a crianças pré-escolares se sentem preparados para atuar em caso de acidentes nas escolas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Acidentes escolares

Acidentes dentro do ambiente escolar estão propensos a acontecer a qualquer momento. A maioria destes tem maior frequência durante as práticas esportivas e recreativas, nas pausas entre as aulas ou no horário de intervalo para lanche, momento de tempo livre em que os alunos aproveitam para correrem e brincarem. As salas de aula também não estão isentas desses acontecimentos (CARMO, *et. al.*, 2017).

Geralmente os acidentes acontecem devido a estrutura física das salas. Vale ressaltar, que muitos acidentes ocorridos dentro do ambiente escolar podem deixar sequelas irreversíveis, caso não tenham o atendimento imediato e adequado (CARMO *et al.*, 2017).

Um acidente que ocorra na escola envolvendo o aluno, além de trazer transtornos para a instituição pode gerar problemas relacionados à responsabilidade legal (CABRAL, *et. al.*, 2019; FONTANA; SANTOS, 2014; MAIA; CAMPOS, 2012; MARANHÃO, 2011).

Inúmeros fatores podem provocar acidentes dentro de um ambiente escolar, que podem gerar consequências, como: fraturas; obstrução de vias aéreas por corpos estranhos. Destaca-se também, as brigas entre os alunos, com o uso de matérias escolares, como tesoura, lápis entre outros. Em casos mais graves, podem ocorrer traumatismo craniano; broncoaspiração; ingestão de produtos químicos utilizados para a limpeza da escola (NASCIMENTO *et al.*, 2019).

Existem outras situações que podem afetar a saúde do escolar, como problemas psicológicos e emocionais, que podem acarretar desmaios, tonturas, convulsões, mal súbito, entre outros. Esses acidentes podem causar danos irreversíveis na vida da criança.

2.2 Treinamento em Primeiros Socorros

Os primeiros socorros são os cuidados e procedimentos prestados imediatamente a vítima após um acidente, sendo essenciais para manter a estabilidade do estado de saúde da vítima antes do atendimento profissional. Para que esses procedimentos sejam realizados com maestria, é necessário conhecer a maneira correta da aplicação das técnicas (DANTAS, *et al.*, 2018).

Para subsidiar esse atendimento inicial, destacamos Grimaldi *et al.* (2020) que baseia-se na assistência imediata à pessoa em uma situação de agravo à saúde, incluindo procedimentos que exijam ou não a mínima utilização de materiais ou equipamentos. Ainda aponta que os objetivos desse atendimento imediato deve ser preservar a vida, prevenir sequelas ou deterioração do estado de saúde da vítima e promover a recuperação, até que os profissionais da saúde assumam o atendimento.

Pontuando o atendimento de primeiros socorros nas escolas, Rosa *et al.* (2017) aponta que a maioria dos docentes estão despreparados para oferecer suporte aos alunos em situação de emergência, principalmente diante de incidentes que necessitam de atendimento imediato.

O professor de educação infantil, que atua como responsável pela criança na escola, pode identificar situações de risco para acidentes e prevenir, fazendo do ambiente escolar um local mais seguro para que a criança se desenvolva.

Diante desta realidade cotidiana, um plano de prevenção direcionado aos responsáveis por essas crianças, quando ausente os pais ou responsáveis legais, prevê a redução de fatalidades e foco no primeiro atendimento, onde o tempo de resposta é o principal inimigo (OLIVEIRA, 2016).

2.3 Capacitação de professores

No espaço escolar, os acidentes são uma preocupação constante, sendo necessário que os professores/cuidadores saibam como evitá-los e como realizar os primeiros socorros, impedindo assim complicações decorrentes de procedimentos inadequados (LINO, *et al.*, 2018).

Para Pedroso e Hoffmann (2019), o ambiente ou espaço escolar no qual o professor é o profissional de maior contato com o aluno, deve saber avaliar adequadamente a vítima de forma objetiva e eficaz, prestando atendimento adequado até a chegada do socorro médico. É reconhecido que os professores têm responsabilidades e dificuldades em suprir as necessidades da criança sendo que, em certos momentos, oferecem atenção como se fossem os pais.

Nesse sentido, torna-se importante que professores de educação infantil estejam preparados para atender crianças que venham a precisar de atendimento em caso de algum acidente. Este profissional deve ter noção de primeiros socorros dentro do ambiente pré-escolar, pois existe um despreparo com relação a isso. Nem todos os professores estão devidamente preparados para atender de forma apropriada acidentes escolares (OLIVEIRA, *et. al.*,2018).

Vale ressaltar que a capacitação dos professores em noções de primeiros socorros e como lidar com os acidentes, torna-se uma questão relevante a ser discutida nas escolas a fim de evitar momentos de insegurança ou de desespero.

Em 2018 foi aprovada a Lei Lucas nº 13.722, que determina a obrigatoriedade do ensino e treinamento básico sobre primeiros socorros, capacitando os funcionários do estabelecimento escolar bem como suas dependências. Vale ressaltar que os autores Moreno e Fonseca (2021) e Necker e Silva (2019) descrevem que as escolas devem disponibilizar kits de primeiros socorros e expor no formato de cartazes por todo o ambiente escolar a utilização deles, em caso de não observância da lei a instituição será passível de multa assim como a cassação do alvará de licença.

O ambiente escolar é um local propício a ocorrência de acidentes devido a presença de inúmeras crianças, que interagem e desenvolvem as mais diversas atividades motoras e cognitivas. O período em que as crianças se encontram na escola vem aumentando gradativamente com as transformações sociais em todo o contexto familiar. Em consequência, a segurança no espaço escolar, no que se refere ao ambiente físico, social e psicológico, deve ser elemento de constante avaliação por parte dos responsáveis, professores e coordenadores da escola. (SENA; RICAS; VIANA, 2008).

De acordo com Oliveira, *et al.* (2012), durante a infância, pelo desenvolvimento cognitivo e motor, as crianças estão sujeitas a diversas situações de risco, por não saberem identificar os perigos do dia a dia, visto que nessa faixa etária promovem hábitos, tais como: levar objetos a boca, inserir o dedo na tomada, descer escadas, entre outros. Essas ações podem acarretar sérios acidentes. Não deve-se restringir seus hábitos de brincar, de conhecer novos ambientes, de criar, de se aprimorar, o que prejudicaria seu desenvolvimento. No contexto mundial, o trauma ocupa a primeira causa de morte na infância em diversos países, demonstrando a grande importância na abordagem desse assunto.

Conforme Oliveira, *et al.* (2012), *apud* Porcides *et al.* (2006), devemos ter em mente que “criança não é um adulto pequeno”, não devendo ser tratada como tal.

Conti e Zanatta (2014), destacam que a maioria desses acidentes poderiam ter sido evitados com medidas preventivas. As crianças, em específico, estão sujeitas a se acidentarem por sua postura de natureza comum e consequente descuido.

2.4 Enfermeiro nos primeiros socorros: capacitação de professores da educação infantil.

Os autores (COSTA, *et. al.*, 2015) destacam que o enfermeiro que está inserido no âmbito escolar tem se mostrado de grande valia, tanto para as ações educativas em saúde, quanto no que se refere a capacitação da atuação dos professores e da equipe multiprofissional em situações que envolvam acidentes escolares.

Como complementa SILVA, *et. al.* (2018), o profissional enfermeiro demonstra ter um papel de fundamental importância nas escolas, contribuindo de forma efetiva no processo de ensino-aprendizagem em educação em saúde, utilizando métodos dinâmicos, possibilitados pelo conhecimento teórico prático.

Como aponta Santos *et al.* (2019), por intermédio do Programa Saúde na Escola (PSE), do Ministério da Saúde, regulamentado por meio do decreto nº 6282/2007, preconiza-se a aproximação dos serviços de saúde com a comunidade escolar, na prevenção de acidentes e a intervenção de socorro em situações de sinistro dentro do ambiente escolar. Os autores complementam ainda que a lei federal 13.722/2018, traz em seu texto a obrigatoriedade da capacitação anual em primeiros socorros para professores e colaboradores da rede pública e privada de ensino.

Profissionais da saúde capacitados tem a responsabilidade com o processo de ensino-aprendizagem de pessoas leigas no atendimento em emergências, pois há o envolvimento de uma complexidade de ações, que objetiva o desenvolvimento do aprendiz, tanto na área cognitiva quanto psicomotora e afetiva, deixando claro a necessidade de estabelecer nessas instituições um programa de treinamento periódico sobre primeiros socorros para leigos.

Calandrim *et al.* (2017) afirma que os professores precisam participar do processo de construção desse tipo de capacitação, para que seja dada uma maior relevância a situações que são vivenciadas por eles. As capacitações precisam ser efetivas e enriquecedoras. Sendo assim, o enfermeiro, usando seus conhecimentos de urgência e emergência e, principalmente, desenvolvendo seu papel de educador em saúde, é um dos principais profissionais capazes de liderar e promover estas capacitações.

As capacitações em emergências no ambiente escolar propiciam que as medidas em primeiros socorros sejam instituídas o mais precocemente possível

minimizando as complicações e possíveis sequelas as vítimas, tornando também estes ambientes mais seguros (CALANDRIM, *et al.*, 2017).

Diaz *et al.* (2019) enfatiza que é necessário que o enfermeiro, como um profissional educador para o cuidado, contribua, sistematicamente, para a formação e atualização destes professores de modo a instrumentalizá-los, visando a preservação da vida.

O enfermeiro possui habilidade técnica e teórica para promover a educação em saúde nas escolas utilizando estratégias de ensino como: treinamentos, capacitações em primeiros socorros, oficinas e rodas de conversa. Este profissional tem como primícia básica o cuidar, a prevenção, a promoção e a reabilitação em saúde.

Vale destacar que a Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986, dispõe sobre o exercício profissional e no artigo 11, inciso II, alínea j, determina a função privativa do enfermeiro a educação que vise à melhoria na condição de saúde da população. (BRASIL, 1986).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória e descritiva, com caráter e abordagem quantitativa. Essa modalidade de pesquisa, com o contato entre pesquisador e a situação estudada, há a oportunidade de se obter dados descritivos que favoreça a análise e interpretação da situação problema segundo a visão dos participantes sobre a temática.

3.1 População do estudo

A pesquisa envolveu docentes do ensino fundamental das regiões Médio Paraíba e Costa Verde localizada no estado do Rio de Janeiro. A escolha da região se deu pelo fato de os docentes estarem em atividades na modalidade EAD, devido a pandemia do *COVID-19*.

Para seleção do público, elencou-se como critérios de inclusão:

- Ser professor do nível fundamental;
- Estar atuando em escola pública ou privada;

- Aceitar participar da pesquisa, assinando o TCLE;

Como critérios de exclusão:

- Estagiário em escolas de ensino fundamental;
- Professores do nível médio e superior;
- Professores que estão aposentados;
- Professores que não atuam na região Médio Paraíba e Costa Verde;

Os docentes foram convidados a participar via *WhatsApp*. Aqueles que concordaram em participar da pesquisa foram informados sobre os objetivos do estudo e, disponibilizado formulário obrigatório de aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice 1) construído no *Google Forms*. Foi aplicado um questionário no qual foram avaliados região em que vive atualmente, cidade, sexo, idade, tempo de magistério e escola em que trabalha atualmente (público ou privada).

O Projeto foi enviado ao Comitê de Ética e cumpriu as normas relativas à Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, pelo CAAE: 25996919.2.0000.5237, conforme preconiza o item IV da Resolução nº466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, demonstrando que o estudo não ofereceu riscos aos sujeitos. Dessa forma, foram garantidos os sigilos das informações coletadas e o anonimato dos informantes.

Foi aplicado um questionário (apêndice 2) com dez questões objetivas, por meio do *Google Forms*, plataforma gratuita para criar formulários online. Nele é possível realizar pesquisas de múltipla escolha, questões discursivas, entre muitas opções de pesquisas.

“O questionário é um formulário, previamente construído, constituído por uma série ordenada de perguntas em campos fechados e abertos, que devem ser respondidas por escrito e, preferencialmente, sem a presença do entrevistador” (MICHEL, 2015).

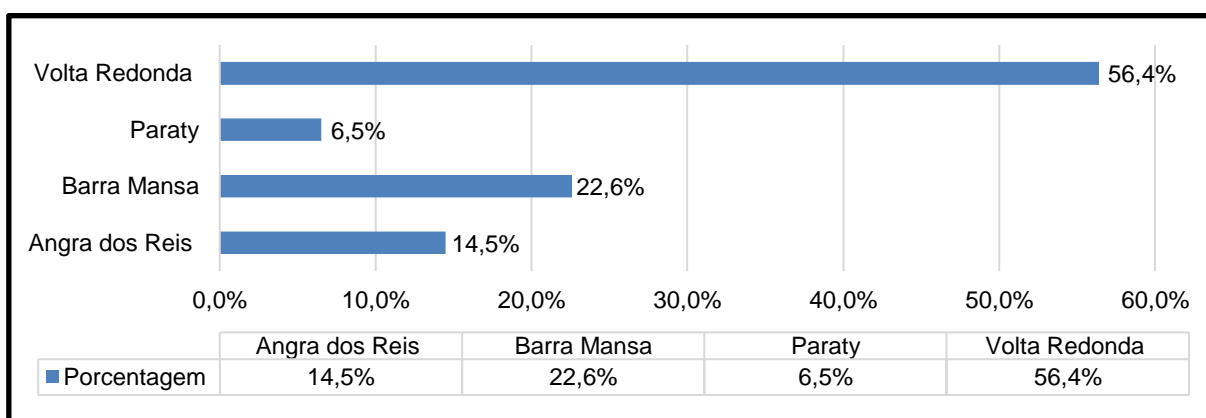
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a finalidade de responder aos objetivos, a pesquisa foi dividida em duas etapas. A primeira com o perfil sócio-demográfico dos participantes, investigando em qual região o docente leciona, seguida da faixa etária e sexo dos participantes, o tempo de magistério e se a atuação é em escola pública ou privada; na segunda etapa, a análise do questionário.

Optou-se pela quantificação dos dados do questionário por meio da apresentação gráfica dos dados. Após a obtenção das respostas do questionário pelos professores, houve a distribuição numérica pela frequência absoluta das respostas e frequência relativa (porcentagem) das mesmas.

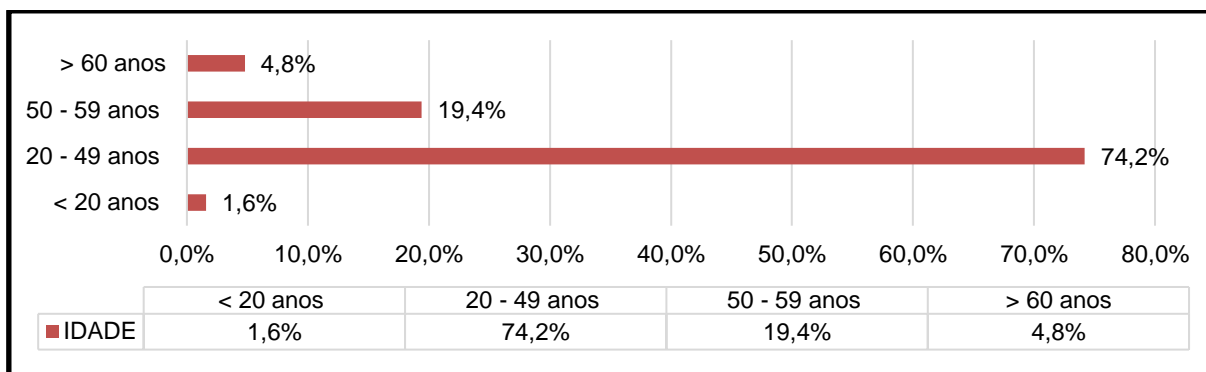
A amostra (Gráfico 1) contou com a participação de 66 (100%) professores, destes, 4 (6,1%) de outros estados foram desconsiderados. A pesquisa contou com 62 (94%) participantes, destes a grande maioria, representada por 35 pessoas (56,4%) do município de Volta Redonda, 14 (22,6%) do município de Barra Mansa, 09 (14,5%) de Angra dos Reis e 04 (6,5%) de Paraty.

Gráfico 1 - Resultados dos participantes sobre o município em que reside, Volta Redonda/RJ, 2021.



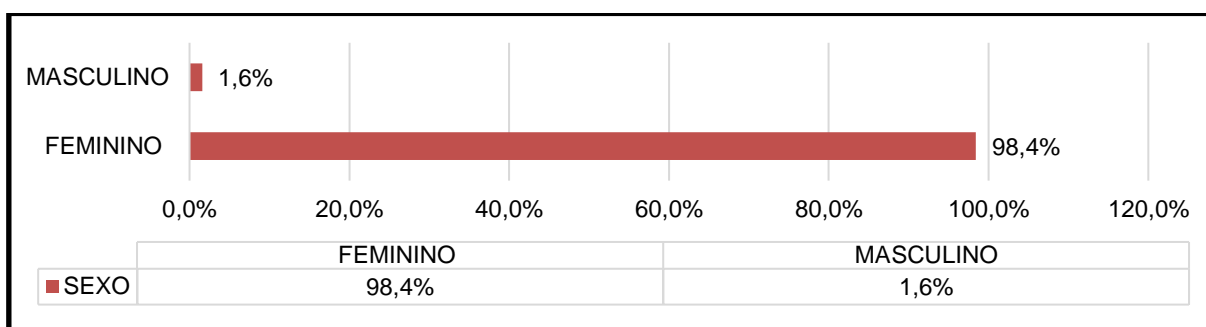
Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Nesta primeira fase do questionário, um total de 61 professores eram do sexo feminino (98,4%) e 1 do sexo masculino (1,6%). Com relação a idade, 1 tinha menos de 20 anos (1,6%), 46 tinham entre 20 e 49 anos (74,2%), 12 tinham entre 50 e 59 anos (19,4%) e 3 tinham mais de 60 anos (4,8%) (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Respostas dos participantes sobre a idade, *Volta Redonda/RJ*, 2021.

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

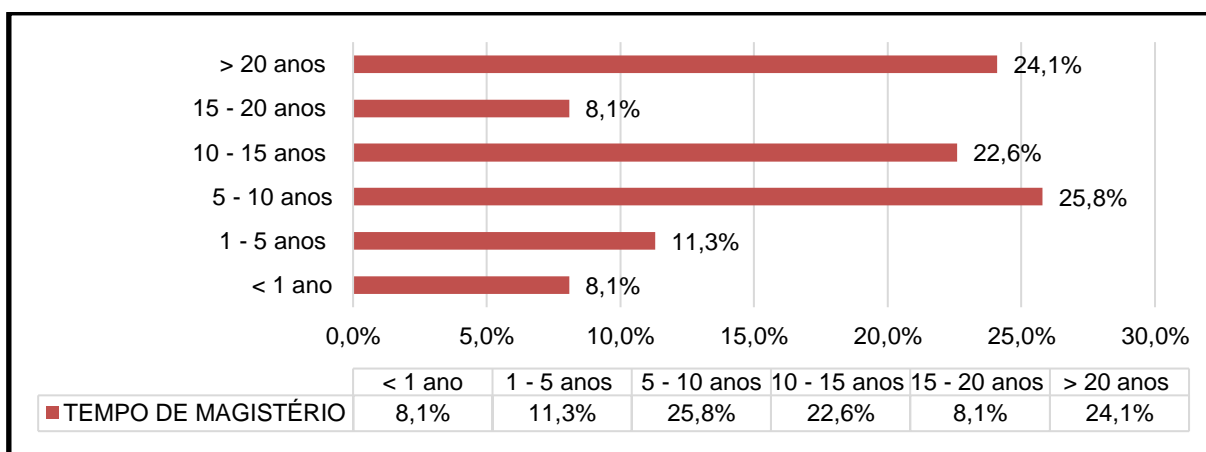
Nota-se que os professores que atuam na educação infantil em sua maioria são do sexo feminino (98,4%) e com a idade entre 20 e 49 anos (74,2%) (Gráfico 3). Outro estudo destaca que a razão da maioria dos professores de educação infantil serem do sexo feminino está ligado ao gênero sobrepondo o magistério (PENAFIEL; SILVA; ZIBETTI, 2019).

Gráfico 3 - Resultados dos participantes sobre o sexo, *Volta Redonda/RJ*, 2021.

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Quanto ao tempo de magistério (Gráfico 4), 5 professores (8,1%) atuam a menos de 1 ano, 7 (11,3%) atuam entre 1-5 anos, 16 (25,8%) atuam entre 5-10 anos, 14 (22,6%) atuam entre 10-15 anos, 5 (8,1%) atuam entre 15-20 anos e 15 (24,1%) atuam a mais de 20 anos.

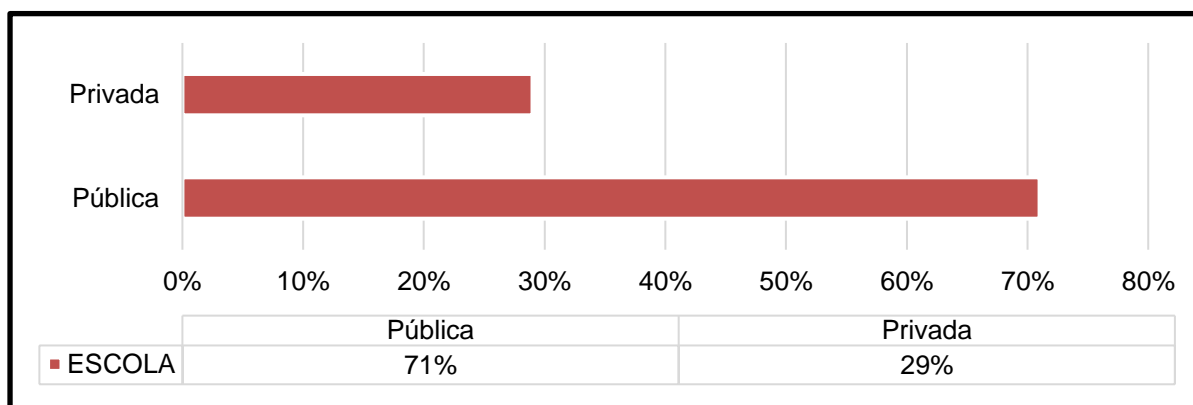
Gráfico 4 - Resultados dos participantes sobre o tempo de magistério, Volta Redonda/RJ, 2021.



Fonte: elaborado pelos autores (2021).

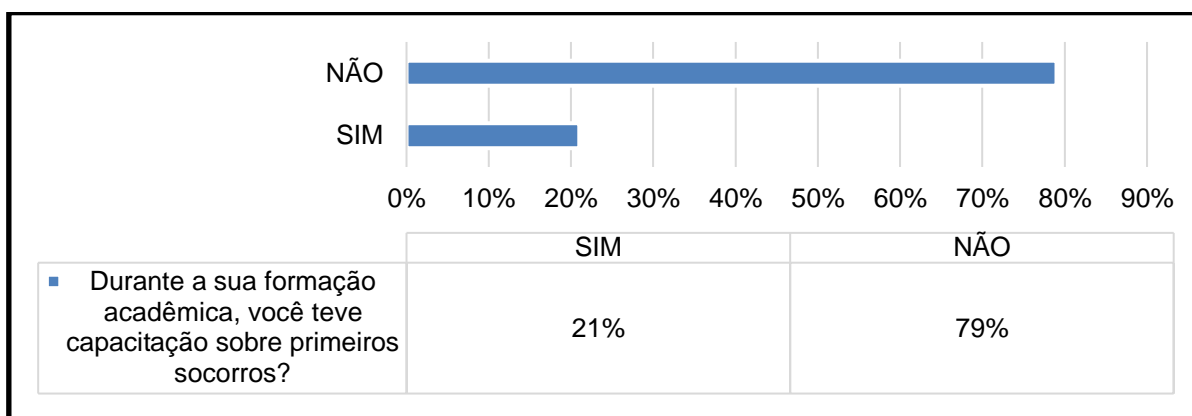
Em relação a escola em que trabalham (Gráfico 5), 44 (71%) atuam em escola pública e 18 (29%) atuam em escola privada.

Gráfico 5 - Resultados dos participantes sobre a escola em que atua, Volta Redonda/RJ, 2021.



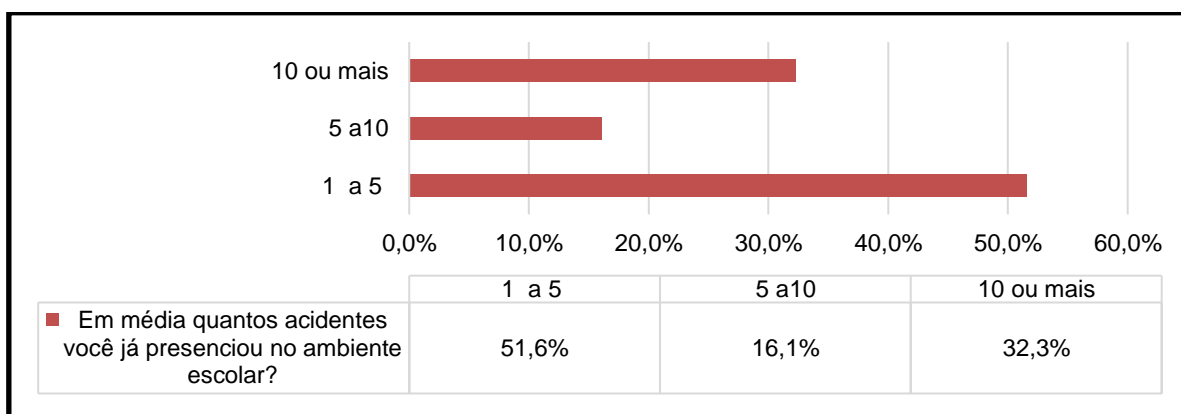
Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Na segunda etapa da pesquisa observou-se que durante a formação acadêmica dos professores, 49 (79%) relataram que não tiveram capacitação de primeiros socorros e 13 (21%) relataram que já tiveram capacitação de primeiros socorros (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Análise quanto a formação acadêmica e capacitação, Volta Redonda/RJ, 2021.

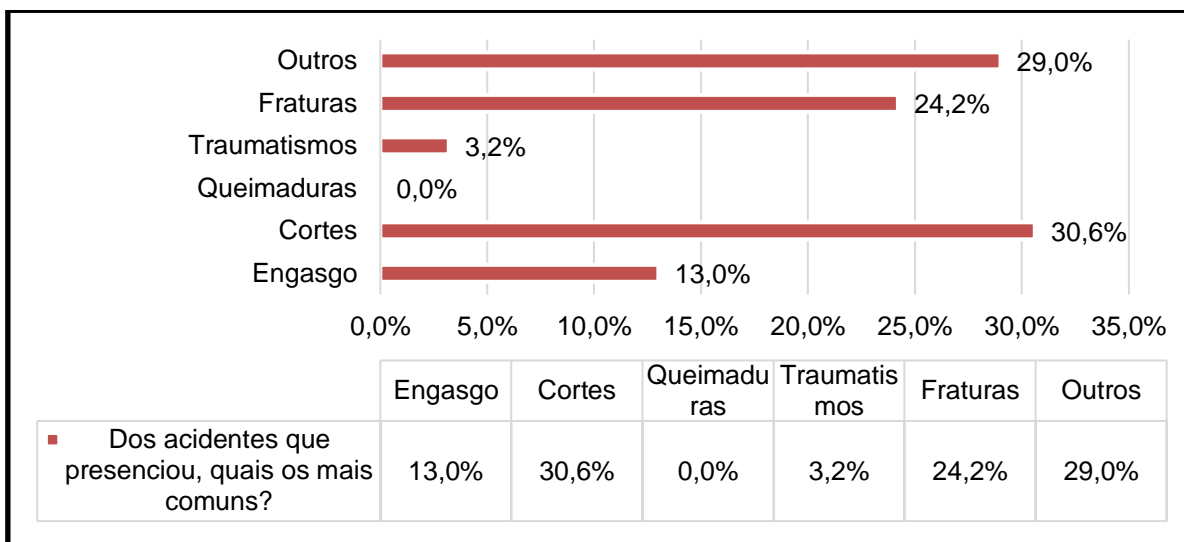
Fonte: elaborado pelos autores (2021).

A grande maioria dos professores alega não ter tido capacitações relacionadas aos primeiros socorros, pelo fato de não haver na grade curricular dos cursos de licenciatura uma disciplina referente ao suporte básico de vida (Gráfico 7). Conseqüentemente no contexto do ambiente escolar, nos deparamos com professores sem conhecimento técnico para prestar o atendimento em primeiros socorros às crianças em situações de risco (MENEZES, 2014; SILVA 2007).

Gráfico 7 - Quantitativo de acidentes presenciados, Volta Redonda/RJ, 2021.

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

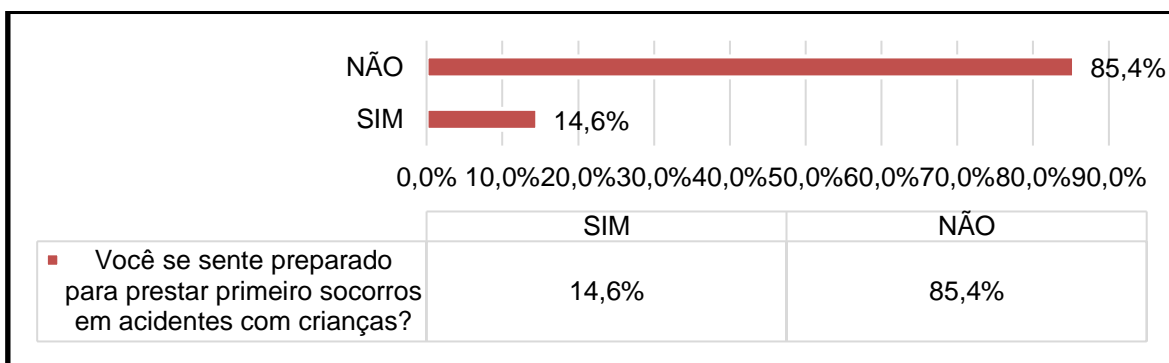
Quanto aos acidentes já presenciados no ambiente escolar, 32 (51,6%) presenciou 1-5 acidentes, 10 (16,1%) presenciou 5-10 acidentes e 20 (32,3%) presenciou 10 ou mais, dos quais 19 (30,6%) foram cortes, 15 (24,2%) foram fraturas, 8 (13%) foram engasgo, 2 (3,2%) foram traumatismos e 18 (29%) outros. Percebeu-se que a maioria presenciou cortes como acidente mais comum (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Quantitativo de acidentes mais comuns, Volta Redonda/RJ, 2021.

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Ao serem questionados se eles se sentem preparados para prestar atendimento de primeiros socorros em caso de acidentes com crianças, 53 (85,4%) afirmaram que não e apenas 9 (14,6%) disseram que sim. Nota-se que a maioria se sente despreparada para realizar primeiros socorros em crianças que sofrem acidentes nas escolas (Gráfico 9).

As pesquisas comprovam que os professores de educação infantil na sua formação acadêmica, bem como no seu ambiente de trabalho, não possuem o conhecimento apropriado sobre como atuar em emergências. Mesmo estando cientes de que em sua rotina em sala de aula poderão surgir situações em que precisarão do conhecimento de primeiros socorros para preservar a vida dos alunos enquanto aguardam um socorro especializado (CASADEVALL, *et al*, 2020).

Gráfico 9 - Quantitativo sobre o preparo em prestar primeiros socorros em acidentes com crianças

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou compreender se os professores da educação infantil, estão preparados para o atendimento imediato em casos de acidentes na escola. Desta forma, a pesquisa torna-se relevante ao analisar a necessidade da inserção do profissional enfermeiro como protagonista da educação continuada na promoção e prevenção da assistência aos primeiros socorros em crianças no âmbito escolar.

Considera-se fundamental oferecer a oportunidade ao professor da educação infantil realizar treinamento de primeiros socorros em ambiente escolar antes de iniciar o ano letivo. Ao longo da pesquisa, observou-se a lacuna existente entre os treinamentos em primeiros socorros direcionados aos professores da educação infantil nas escolas localizadas nas regiões Médio Paraíba e Costa Verde.

Diante do exposto, recomenda-se que sejam desenvolvidas estratégias de capacitações dos professores dos territórios de saúde, envolvendo os enfermeiros das estratégias saúde da família por meio do Programa Saúde na Escola. Assim, atendendo a Lei Lucas estabelecida em 2018 que *“torna obrigatório a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil”*, uma vez que a maioria dos participantes sentem despreparados para realizar primeiros socorros em crianças que se acidentam nas escolas.

6 REFERÊNCIAS

BEM, M.A.M., *et al.* Epidemiologia dos pequenos traumas em crianças atendidas no Hospital Infantil Joana de Gusmão. **ACM arq. Catarin. Med.**, Florianópolis, v.37, n.2, p.59-66, 2008. Disponível em: <http://www.acm.org.br/acm/revista/pdf/artigos/550.pdf>. Acesso em: 15 maio 2021.

BRASIL. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986.** Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1986. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm. Acesso em: 11 out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018.** Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm. Acesso em: 06 maio 2021.

CABRAL, E.V.; OLIVEIRA, M.F.A. Primeiros socorros na escola: conhecimentos dos professores. 2018. **Rev. Práxis**, v. 11, n. 22, p.97-106, dez. 2019. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/712>. Acesso em 06 de maio de 2021.

CALANDRIM, L.F., *et al.* Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários. **Rev Rene**, v.18, n.3, p.292-299, maio/jun. 2017. DOI: <http://doi.org/10.15253/21756783.2017000300002>. Acesso em: 06 de maio de 2021.

CAMBOIN, F.F.; FERNANDES, L.M. **Primeiros socorros para ambiente escolar.** Porto Alegre: Evangraf, 2016. 80p. Disponível em: https://www5.unioeste.br/portaunioeste/arquivos/pibid/Livros_PIBID/PRIMEIROS_SOCORROS_PARA_O_AMBIENTE_ESCOLAR.pdf. Acesso em: 06 maio 2021.

CARMO, H.O., *et. al.* Atitudes dos docentes de educação infantil em situação de acidente escolar. **Rev. Enferm. Cent.-Oeste Min.**, v.7, p. 1-7, mai. 2017. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1457>. Acesso em: 09 jun. 2021.

CASADEVALL, M.Q.F.C. *et al.* Capacitação docente para execução dos primeiros socorros em escolares. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v.6, n.6, p.3975139770, jun. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/12054/10075>. Acesso em: 03 set. 2021.

CONTI, K.L.M.; ZANATTA, S.C. **Acidentes no ambiente escolar - uma discussão necessária.** Cadernos PDE, Curitiba, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-paranavai_cien_artigo_kesia_liriam_meneguel.pdf. Acesso em: 01 ago. 2021.

CORTES, C.A.F.; MORAES, C.A.M. Ser enfermeiro: o cuidar humano ao ser humano. *In:* CONGRESSO CIENTÍFICO DA REGIÃO CENTRO-OCIDENTAL DO PARANÁ, 2016, Campo Mourão. **Anais [VII COCCEPAR]**, Campo Mourão, Paraná: Faculdade integrado de Campo Mourão, 2016. Disponível em: <https://conccepar.grupointegrado.br/resumo/ser-enfermeiro-o-cuidar-humano-ao-ser-humano/480/1234>. Acesso em: 03 maio 2021.

COSTA, C.W.A., *et. al.* Unidade didática de ensino dos primeiros socorros para escolares: efeitos do aprendizado. **Pensar Prát.**, Goiânia, v. 18, n. 2, p.338-349, abr./jun. 2015. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v18i2.30205>. Acesso em: 10 set. 2021.

DANTAS, R.A.N., *et. al.* Abordagem dos primeiros socorros na escola: crianças, adolescentes e professores aprendendo a salvar vidas. **Enfermagem Brasil**, v.7, n.3, p.259-265, 2018. DOI: <https://doi.org/10.33233/eb.v17i3.1186>. Acesso em: 11 out. 2021.

DIAS, M.P., *et al.* Identificação dos fatores de risco para acidentes na primeira infância no contexto creche. **Rev. APS.**, Juiz de Fora, v. 16, n.1, p. 20-26, jan./mar. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14974>. Acesso em: 06 maio 2021.

DIAZ, F.B.B.S., *et. al.* Relato de experiência do projeto de extensão Primeiros Socorros: educando a comunidade e os profissionais de saúde do município de Viçosa-MG e região. **Revista ELO – Diálogos em Extensão**, v.8, n.2, dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.21284/elo.v8i2.1317>. Acesso em: 10 set. 2021.

FALCÃO, L.F.R.; BRANDÃO, J.C.M. **Primeiros Socorros**. 1 ed. São Paulo: Editora Martinari, 2010. 287p.

FONTANA, R.T.; SANTOS, S.A.P. Educação em Saúde sobre primeiros socorros a partir dos saberes dos professores. Vivência: Revista Eletrônica de Extensão da URI, Santo Ângelo, v.10, n.18, p.133-146, maio 2014. Disponível em: http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_018/artigos/pdf/Artigo_11.pdf. Acesso em: 10 set. 2021.

GRIMALDI, M.R.M., *et.al.* A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. **Rev. Enferm. UFSM.**, v.10, p.1-15, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769236176>. Acesso em: 10 dez. 2021.

LINO, C.M.; *et. al.* Acidentes com crianças na educação infantil: percepção e capacitação de professores/cuidadores. **Saúde Rev.**, Piracicaba, v. 18, n. 48, p. 87-97, jan./abr. 2018. DOI: <https://doi.org/10.15600/2238-1244/sr.v17n48p87-97>. Acesso em: 06 maio 2021.

MAIA, G.; CAMPOS, R. Segurança para crescer. **Rev. Saúde Meio Ambiente**, Mafra, v.1, n.1, jun. 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/download/224/267>. Acesso em: 09 jun. 2021.

MARANHÃO, D.G. O conhecimento para preservar a vida: um tema delicado. **Rev. Veras**, Vera Cruz, v.1, n.2, 2011. Disponível em: <http://site.veracruz.edu.br:8087/instituto/revistaveras/index.php/revistaveras/article/viewFile/56/40>. Acesso em: 10 set. 2021.

Menezes, F.Q. **Importância da orientação em primeiros socorros aos professores que atuam nas escolas de ensino fundamental**. Orientadora: Prof. Michele Kuntz Durand. Monografia (Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. 15p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/173482/>. Acesso em: 03 set. 2021.

MICHEL, M.H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2015

MORENO, S.H.R.; FONSECA, J.P.S. A importância das oficinas de primeiros socorros após a implantação da lei Lucas: a vivência de um colégio. **Braz. J. of Health Review**, Curitiba, v.4, n.2, p.4661-4674, mar/abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-053>. Acesso em: 01 ago. 2021.

NASCIMENTO, J.C., *et. al.* O processo de Elaboração da Mapa de Riscos de Uma Escola Pública: Uma Experiência Pedagógica. **Res. Soc. Develop.** V.8, .4, p.1-24, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v8i4.854>. Acesso em: 10 set. 2021.

NECKER, J.A.; SILVA, A.L.S. **Análise sobre o conhecimento teórico e prático em primeiros socorros dos professores de educação física na rede de ensino de São Martinho – SC**. Orientador: André Luiz Salvalaggio da Silva. Artigo [licenciatura em Educação Física]. Universidade do Sul de Santa Catarina, 2019. 21p. Disponível em: <https://www.riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/8458/JulianaPDF.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 01 abr. 2021.

OLIVEIRA, A.D.S., *et. al.* Atuação dos Professora às crianças em casos de acidentes na escola. Revista interdisciplinar UNINOVAFAPI, Teresina, v.5, n.3, p.26-30, jul./set. 2012. In: PORCIDES, A.J. *et al.* Manual do Atendimento Pré-hospitalar – SIATE/CBPR. Corpo de Bombeiros do Paraná, Curitiba, Ago. 2006. Disponível em: https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/revistainterdisciplinar/v5n3/pesquisa/p4_v5n3.pdf. Acesso em: 1 ago. 2021.

OLIVEIRA, M.V.R. **Primeiros socorros em escolas privadas de educação infantil**. Orientadora: Esp. Luciane Berto Benedetti. Tese (Especialização em Informática Científica e Tecnológica em Saúde). Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde. Escola GHC. Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz, Porto Alegre, 2016.21p. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sus-35989>. Acesso em: 11 set. 2021.

OLIVEIRA, R.S. *et. al.* Atuação do enfermeiro nas escolas: desafios e perspectivas. **Revista Gestão & Saúde**, v.18, n.2, p.10-22, 2018. Disponível em: <https://www.herrero.com.br/files/revista/fileb861209a53556557cd850a74126688a8.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.

PEDROSO, P. A.; HOFFMANN, D. MUTISMO SELETIVO NO AMBIENTE ESCOLARO DO ARTIGO. **Anuário Pesquisa E Extensão Unoesc Joaçaba**, v.4, 2019. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeuj/article/view/23135>. Acesso em: 10 set. 2021.

PENAFIEL, K.J.Q; SILVA, C.A.; ZIBETTI, M.L.T. Reflexões de professoras de educação infantil sobre a condição feminina na docência. **Momento-diálogos em educação**, v.28, n. 3, p. 65-83, set./dez., 2019. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/8814>. Acesso em: 24 ago. 2021.

PEREIRA, D. Educação infantil: estratégia de capacitação dos professores em primeiros socorros. **Res. Soc. and Develop.**, v. 9, n. 9, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsdv9i9.7624>. Acesso em: 06 maio 2021.

PEREIRA, K.R. **A que papel o professor de educação infantil vem sendo convocado?** Aspectos do desenvolvimento da criança frente à escolarização. Orientadora: Prof. Dr^a. Maria Nestrovsky Folberg. Dissertação (Mestrado).

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/49814/000850610.pdf?sequence=1>. Acesso em: 07 maio 2021.

ROSA R.S., *et al.* Estratégias em metodologias ativas no ensino-aprendizagem de primeiros socorros: relato de experiência. **Rev. Enferm. UFPE on line.**, Recife, v.11, n.2, p.798-803, fev. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-30538>. Acesso em: 10 set. 2021.

SENA, S.P.; RICAS, J.; VIANA, M.R.A. A percepção dos acidentes escolares por educadores do ensino fundamental, Belo Horizonte. **Rev. Med. Minas Gerais**, Minas Gerais, v. 18, n. 4, p. 47-54, 2008. Disponível em: <http://rmmg.org/artigo/detalhes/1400>. Acesso em 07 de maio de 2021.

SILVA, C.F.; MARQUES, S.A.A. **Jovens alunos conhecem primeiros socorros?** 2007. Disponível em: www.publisaude.com.br. Acesso em: 03 set. 2021.

SILVA, C.B., *et al.* Atividades de Educação em saúde junto ao ensino infantil: Relato de experiência. **Rev. Enferm. UFPE on line**, Recife, v.11, p.5455-5463, dez. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-33872>. Acesso em: 22 de maio de 2021.

SILVA, D.P., *et al.* Primeiros socorros: objeto de educação em saúde para professores. **Rev. enferm. UFPE on line**, Recife, v.12, n.5, p.1444-1453, maio 2018. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i5a234592p1444-1453-2018>. Acesso em 23 de maio de 2021.

SILVA, R.C. *et al.* O papel do enfermeiro como educador e pesquisador, e a integração entre prática baseada em evidências e educação permanente. **Percursos Acadêmicos**, Belo Horizonte, v. 5, n.10, p. 417-430, jul./dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.2236-0603.2015v0n0p417-430>. Acesso em: 30 maio 2021.

APÊNDICE 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CoEPS/UniFOA

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário da pesquisa intitulada "PRIMEIROS SOCORROS: Desafios do enfermeiro no treinamento de professores da educação infantil", que tem como finalidade a elaboração do TCC de discentes do Curso de Graduação em Enfermagem - UNIFOA, como requisito a obtenção do Grau Enfermeiro. Trata de uma pesquisa vinculada ao projeto do mestrando Davison Pereira, uma articulação entre graduação e Pós Graduação. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CoEPS/UniFOA e está registrada na Plataforma Brasil sob o CAAE - 25996919.2.0000.5237. Identificação do responsável pela execução da pesquisa: Davison Pereira. Título do Projeto: PRIMEIROS SOCORROS: importância da capacitação de professores da educação infantil. Orientação do Projetos: Dra. Lucrécia Helena Loureiro. Elaboração Discentes da graduação envolvidas no projeto: Gabrielle da Silva Dias dos Santos, Sarah Prado Moura e Tais Alberice Copertino. Telefones de contato do Orientador do Projeto: (24) 99957-1084. Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa: Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação - Prédio3, sala 5. Campus Olezio Galotti. Av. Paulo Erlei Alves Abrantes, nº 1325, Três Poços, VoltaRedonda/ RJ Cep: 27240-560 Telefone: (24) 3340.8400 - Ramal 8571E-mails: coeps@foa.org.br/ walter.fonseca@foa.org.br/ ursula.amorim@foa.org.br/ana.gioseffi@foa.org.br.

OBJETIVOS DO ESTUDO: A) Caracterizar o nível de conhecimento dos professores de educação infantil, sobre primeiros socorros. ALTERNATIVA PARA PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO: Você tem o direito de não participar deste estudo. Estamos coletando informações para um TCC com a temática: PRIMEIROS SOCORROS: Desafios do enfermeiro no treinamento de professores da educação infantil. Se você não quiser participar do estudo, isto não irá interferir na sua vida profissional/estudantil. PROCEDIMENTO DO ESTUDO: Pesquisa-ação com os docentes da educação infantil da instituição de ensino. RISCOS: Existem riscos mínimos envolvidos na pesquisa. Todos os esforços serão dirigidos pela equipe da pesquisa para resguardar a privacidade dos participantes. Todos os dados coletados estarão armazenados ao final do processo em um banco de dados seguro. Este banco estruturado para análise de dados não conterá a identificação nominal dos voluntários

da pesquisa, e qualquer publicação advinda da pesquisa não permitirá a identificação dos mesmos. **BENEFÍCIOS:** É possível que o usuário não obtenha um benefício direto pela sua participação nesta pesquisa. Os resultados que serão obtidos neste projeto poderão ser de utilidade para professores que atuam na área de ensino da educação infantil. **CONFIDENCIALIDADE:** Como foi dito acima, trata-se de uma pesquisa-ação e os nomes dos usuários não serão mencionados ou descritos em nenhuma hipótese. **DÚVIDAS E RECLAMAÇÕES:** Esta pesquisa está sendo realizada no Município, localizado no interior do estado do Rio de Janeiro. O Centro Universitário Volta Redonda – UniFOA através do Curso de Graduação e do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu – Mestrado, sendo as alunas Gabrielle da Silva Dias dos Santos, Sarah Prado Moura e Tais Alberice Copertino as pesquisadoras principais. Os investigadores estão disponíveis para responder a qualquer dúvida que você tenha. Caso seja necessário, contacte o orientador, e-mail: lucrecia.loureiro@foa.org.br. Você terá uma cópia deste consentimento para guardar com você.

APÊNDICE 2**Dados do participante:**

- 1- Região em que vive atualmente: () norte () nordeste () centro-oeste ()
sudeste () sul
- 2- Cidade:
- 3- Sexo: () feminino () masculino
- 4- Idade: () < 20 anos () 20-40 anos () 50-59 anos () > 60 anos
- 5- Tempo de magistério: () < 1 ano () 1-5 anos () 5-10 anos () 10-15 anos ()
) 15-20 anos () > 20 anos
- 6- A escola em que trabalha é: () pública () privada
- 7- Durante sua formação acadêmica, você teve capacitação sobre primeiros
socorros? () sim () não
- 8- Em média quantos acidentes você já presenciou no ambiente escolar?

() 1-5 () 5-10 () 10 ou mais
- 9- Dos acidentes que presenciou quais os mais comuns?
() engasgo () cortes () queimaduras () traumatismos () fraturas ()
outros
- 10- Você se sente preparado para prestar primeiros socorros em acidentes com
crianças? () sim () não